

Produção Industrial Brasil

Após dois meses de queda, produção industrial brasileira registra leve avanço em julho

	 Indústria Geral		 Extrativa		 Transformação	
	julho/26	junho/26	julho/26	junho/26	julho/26	junho/26
MoM ¹ (%)	0,2	-1,6	-1,0	-0,3	0,5	-2,1
YoY (%)	-0,5	1,7	2,5	5,8	-1,1	1,0
Acum. 2026 (%)	1,1	1,4	6,7	7,5	0,1	0,3

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – julho-26/junho-26

A produção industrial brasileira avançou 0,2% em julho, na comparação com o mês anterior, resultado ligeiramente abaixo da expectativa de mercado, que apontava crescimento de 0,5%². O desempenho foi sustentado pela alta de 0,5% da indústria de transformação, parcialmente atenuada pela queda de 1,0% da indústria extrativa no período.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 13 registraram avanço. As principais contribuições³ positivas vieram das atividades de informática e eletrônicos (12,2%), alimentos (1,0%) e derivados de petróleo e biocombustíveis (1,1%). Por sua vez, a principal influência negativa foi exercida pela atividade de produtos diversos (-9,0%).

Destaques na indústria de transformação



Informática e eletrônicos

12,2%



Deriv. petróleo e biocombustíveis

1,1%



Alimentos

1,0%



Produtos diversos

-9,0%

Fonte: IBGE. ²Estimativa mediana - Bloomberg. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

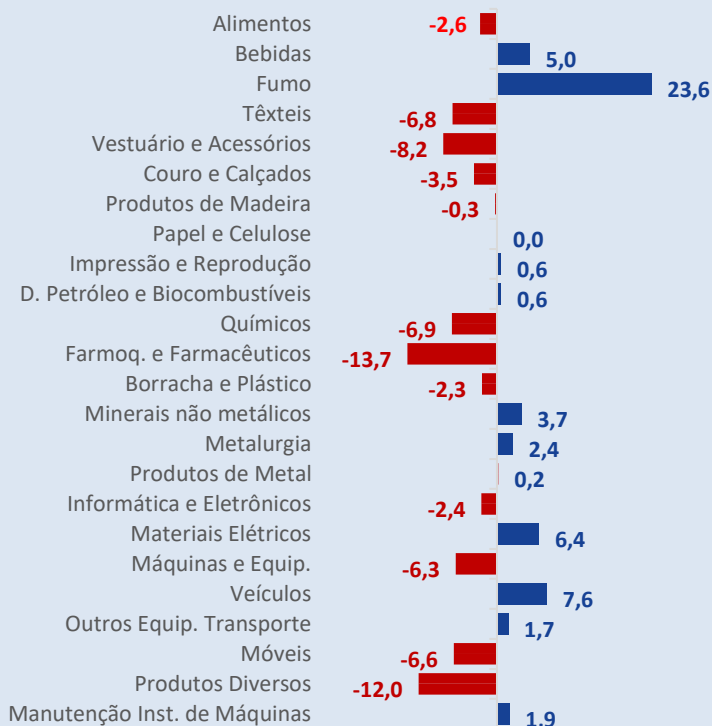
Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

Após dois meses de queda, produção industrial brasileira registra leve avanço em julho

Variação (%) – julho-26/julho-25

Na comparação interanual, a produção industrial recuou 0,5% em julho, refletindo a queda de 1,1% da indústria de transformação. O resultado negativo foi parcialmente compensado pelo avanço de 2,5% da indústria extrativa.

Dentre as 24 atividades⁴ pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 12 registraram queda, destacando-se químicos (-6,9%), alimentos (-2,6%) e farmoquímicos e farmacêuticos (-13,7%). Por sua vez, a principal influência positiva veio de veículos (7,6%).



Acumulado 2026

Destaques na indústria de transformação

	Deriv. petróleo e biocombustíveis	3,7%
	Veículos	5,7%
	Máquinas e equipamentos	-7,5%
	Químicos	-3,4%

No acumulado de janeiro a julho, a produção industrial brasileira cresceu 1,1% em relação ao mesmo período de 2025, impulsionada pelo avanço de 6,7% da indústria extrativa, enquanto a indústria de transformação permaneceu relativamente estável (0,1%).

No período, 10 das 24 atividades⁴ pesquisadas na indústria de transformação registraram crescimento. Destacaram-se positivamente as atividades de derivados do petróleo e biocombustíveis (3,7%) e de veículos (5,7%).

Por sua vez, as principais contribuições negativas no acumulado do ano vieram de máquinas e equipamentos (-7,5%) e de químicos (-3,4%).

Fonte: IBGE. ⁴Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação. Variação mensal – mês/mês imediatamente anterior e Variação interanual – mês/mesmo mês do ano anterior.

Após dois meses de queda, produção industrial brasileira registra leve avanço em julho

Grandes categorias

Variação (%)	jul-26/ jun-26 ¹	jul-26/ jul-25	Acum. 2026
Indústria geral	0,2	-0,5	1,1
Bens de capital	2,4	-2,4	-4,9
Bens intermediários	-0,2	0,3	1,8
Bens de consumo	0,3	-1,8	0,8
<i>Bens duráveis</i>	3,2	4,6	1,9
<i>Bens semi e não duráveis</i>	0,5	-2,9	0,6

¹Com ajuste sazonal.

Em julho, duas das três grandes categorias econômicas registraram crescimento frente a junho: bens de capital (2,4%) e bens de consumo (0,3%). Bens intermediários, por sua vez, recuou 0,2% no período.

Na comparação interanual, apenas a categoria bens intermediários avançou (0,3%), enquanto bens de capital e bens de consumo retraíram 2,4% e 1,8%, respectivamente.

No acumulado do ano, bens intermediários e bens de consumo cresceram 1,8% e 0,8%, nessa ordem. Em contrapartida, a categoria bens de capital registrou queda de 4,9%.

Perspectivas

Para a produção industrial brasileira, a FIEMG projeta crescimento de 1,4% em 2026, sustentado principalmente pelo desempenho da indústria extrativa. Nesse segmento, os recuos observados na margem nos últimos meses ocorrem após um período de forte expansão e sinalizam certa acomodação da atividade em patamar ainda elevado. Nesse contexto, a expansão da produção de petróleo e gás, impulsionada pelo avanço do pré-sal, permanece como um dos principais vetores de suporte à atividade extrativa até o final do ano.

Na indústria de transformação, o cenário permanece mais restritivo, diante dos juros ainda elevados, do menor dinamismo da demanda doméstica e da elevada incerteza, que seguem limitando as decisões de investimento e a expansão da atividade. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o índice de intenção de investimento da indústria acumulou a terceira queda consecutiva em agosto. Do lado da demanda, embora a ampliação da oferta de crédito possa oferecer algum suporte ao consumo, seus efeitos tendem a ser limitados pelo elevado endividamento das famílias, o que reduz o espaço para uma expansão mais consistente do consumo.

Somam-se aos condicionantes domésticos, as incertezas provenientes do ambiente externo. Na China, o menor dinamismo da economia pode limitar a demanda por minério de ferro, importante produto da pauta exportadora brasileira. Ao mesmo tempo, a demanda doméstica mais fraca, em um contexto de elevada capacidade produtiva, aumenta o incentivo às exportações de manufaturados. Com a ampliação das barreiras comerciais em mercados como o norte-americano, parte desses produtos pode ser redirecionada para outros destinos, intensificando a concorrência com a produção brasileira. Nesse aspecto, a política comercial dos Estados Unidos amplia a incerteza sobre as exportações industriais brasileiras e sobre a reorganização dos fluxos globais de comércio. Já as tensões no Oriente Médio permanecem como fator de risco, podendo pressionar os preços do petróleo e dos combustíveis, com repercussões sobre os custos de transporte e de produção.

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga